



**Escola Nacional de
Administração Pública**

PROTAGONISMO JUVENIL NA EDUCAÇÃO

Autor(es): Louise Alves Machado de Oliveira

Graduando(s) em: Desenvolvimento Local e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Período(s): novembro 2019/ setembro 2020

Email(s): louise.educ@gmail.com

Instituição de Ensino: Enap – Escola Nacional de Administração Pública

Local de estágio: Escola Municipal Hélio Jones Branquinho

Orientador: Dr. João Mendes da Rocha Neto

Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso cujo objeto de análise é a participação efetiva dos jovens membros de gremios estudantis nas políticas sociais de modo que construam posturas sustentáveis, inovadoras e transformadoras. Aborda a importância de fortalecer os espaços de estudos e formações dos jovens para que desenvolvam habilidades de reflexão, expressão política e argumentação para posicionarem efetivamente e de maneira sustentável na sociedade transformando a realidade local. Destaca o papel da escola na formação da cidadania, bem como no fortalecimento que esta pode proporcionar para o protagonismo juvenil e, principalmente, no que tange construção de posturas sustentáveis tendo como base da Agenda 2030 da ONU. Nesse sentido o Projeto Interventivo visa resgatar os conceitos sobre juventude, empoderamento feminino, solidariedade, consciência sustentável, transformações sociais e inovação buscando potencializar o espaço educacional para mobilização de ações que influenciem e possibilitem a participação dos jovens. Destaca-se, também, o enejo de melhorar a proficiência em português ao incentivar o hábito da leitura a partir da inserção dos jovens nas ações sociais que evidencie sua iniciativa, resiliência, solidariedade, sustentabilidade, senso crítico, reflexivo e inovador, enfim, alcançar sua formação integral para a efetividade do exercício consciente da cidadania.

Palavras-chave: Protagonismo Juvenil; Sustentabilidade; Transformação Social.

Sumário

1 Introdução.....	03
2 Problema	05
3 Justificativa	07
4 Objetivos.....	09
4.1 <i>Objetivo Geral</i>	09
4.2 <i>Objetivos Específicos</i>	09
5 Revisão de Literatura.....	10
6 Metodologia	13
7 Cronograma.....	17
7.1 Partes Interessadas	17
7.2 Cronograma de Marcos	17
8 Recursos Necessários.....	18
9 Resultados Esperados.....	19
10 Referências Bibliográficas	20

1 Introdução

Atualmente, o Brasil conta com o maior contingente populacional jovem de sua história, respondendo por mais de um terço da população de 15 a 24 anos. Esta realidade ressalta a urgência em fortalecer a formação da cidadania efetiva e sustentável destes jovens considerando suas necessidades e expectativas de vida e, suas potencialidades em assegurar o trabalho com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável presentes na Agenda 2030 da ONU para os próximos anos e gerações.

Fortalecer a formação da cidadania é papel fundamental da escola, bem como, valorizar este momento ímpar do contexto social para construir pensamentos, posicionamentos, e atitudes sustentáveis e solidárias como destaca no documento do Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA, 2014:

“Nunca antes houve tantos jovens. É provável que nunca mais tenhamos tamanho potencial para o progresso econômico e social. A forma como atendemos as necessidades e aspirações desses jovens vai definir nosso futuro comum. A educação é fundamental. As habilidades e conhecimentos que as pessoas jovens adquirem devem ser relevantes para a economia atual e permitir que eles e elas se tornem inovadores, pensadores e solucionadores de problemas.”

Seguindo este princípio que visa fortalecer a formação de comportamentos e posturas éticas, políticas transformadoras e sustentáveis nos jovens reconhecendo a relevância destes para o progresso do país, entende-se que as ações presentes na escola devem colaborar com esta formação buscando valorizar estes protagonistas do nosso futuro. Desta maneira, os jovens precisam encontrar na escola um ambiente propício para uma mobilização de ações conscientes e solidárias, um espaço propício para que possam ter a liberdade de tomar iniciativas, de agir com responsabilidade, se envolver nos problemas da escola e sociedade e, principalmente estarem motivados ao hábito da leitura e compreensão dos textos, reflexão e posicionamento sobre os variados assuntos frente a realidade.

Para fomentar a eficiência destas ações para a cidadania pode se encarada como princípio norteador a Agenda 2030 da ONU, principalmente o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 que ao abordar a educação de maneira inclusiva, equitativa e de qualidade visa conduzir a resultados de aprendizagem satisfatórios e

relevantes e, principalmente com conhecimentos para a vida toda à luz de outros ODS que são relevantes para a vida em sociedade e tão urgentes para serem inseridos na formação dos jovens cidadãos como o ODS 5, que trata do empoderamento de mulheres e meninas nas suas intersecções com raça, etnia, idade, deficiência, orientação sexual, identidade de gênero, territorialidade, cultura, religião e nacionalidade e o ODS 12 que visa alcançar gestão sustentável e uso eficiente dos recursos naturais.

Neste pensamento o fortalecimento do protagonismo juvenil, a partir de momentos de debates, formações e cursos alinhados à Agenda 2030 descrevem uma aprendizagem significativa para que os jovens de maneira efetiva possam atuar a partir dos conhecimentos adquiridos e isto seja relevante para sua formação e para o bem estar das gerações futuras.

Em suma, observando o papel social da escola, os aspectos críticos do comportamento dos jovens hoje como, por exemplo, a apatia, intolerância e marginalização, a atuação tímida dos alunos membros do Grêmios Estudantis como representantes do colegiado, percebe-se a necessidade de parcerias da Secretaria de Educação com outros órgãos como Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres, do Meio Ambiente e de Assistência Social para enriquecer o espaço educativo e formativo e construir a educação de qualidade fundamentada no protagonismo juvenil envolvido na busca para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis presentes na Agenda 2030 da ONU.

2 Problema

O município goiano de Cidade Ocidental que está localizado no entorno de Brasília com aproximadamente 71.376 habitantes (estimativa 2019) de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE tem uma população jovem de 18% entre meninos e meninas com idade entre 15 a 24 anos.

Como as demais cidades da RIDE- DF, Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno, o município luta pelo seu desenvolvimento local enfrentando as dificuldades socioeconômicas e os problemas de violência dos jovens como a maioria das cidades do Entorno.

Frente a esta realidade, a maioria da juventude se vê sem grandes expectativas e alheia às questões sociais da cidade. Na escola não é diferente e atuam como meros expectadores, indiferentes e apáticos às questões ambientais, políticas, educacionais. Os problemas reais que os cercam não apresentam relevância para eles e o conteúdo estudado não faz parte de sua vida social, ou seja, não há relação com o contexto no qual está inserido.

Outro aspecto escolar é a não compreensão em leitura e produção textual o que implica diretamente na construção argumentativa, posicionamento de ideias e, principalmente nas reflexões acerca de seu papel enquanto jovem, sua relação com o outro e sua inserção na sociedade. De acordo com os dados da Mandala da Confederação Nacional dos Municípios-CNM, o nível de aprendizado adequado em leitura e interpretação de texto verificados pelo SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica, demonstra que os alunos do 6 ao 9 ano do Ensino Fundamental no município estão numa escala de proficiência insuficiente.

Sendo assim, se a escola não for encarada como um lugar para a fomentação do Protagonismo Juvenil, ou seja, lugar que proporcione experiências significativas, que leve a construção de ideias e posicionamentos relevantes para participação em ações solidárias, transformadoras, inovadoras e sustentáveis no bairro esta continuará sendo palco da violência, intolerância e reprodução das fragilidades da sociedade por longa data.

O espaço estudantil precisa ser motivador de ações efetivas para os jovens, de estudos e compreensão da sua realidade e, principalmente de atitudes de cidadania. É

preciso desenvolver o empoderamento feminino, reconhecer os estudos como fundamental para alcançar sonhos e lutar por uma vida bem sucedida e fortalecer a consciência sustentável e solidária.

Esta nova visão que a escola deve ter garante educação de qualidade, formação de cidadania efetiva e bem sucedida e, de maneira especial busca alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis da Agenda 2030 da ONU para o bem estar da população atual e gerações futuras.

Desta forma, é urgente rever as ações da escola de maneira que seja um espaço para a vivência do Protagonismo Juvenil para que os jovens compreendam a relevância de seu papel na sociedade e se reconheçam herdeiros das questões políticas, sociais, ambientais e possam interferir e atuar no presente sobre estas questões.

3 Justificativa

Para as questões socioambientais é necessário o envolvimento de todas as pessoas, cada um precisa fazer sua parte para salvarmos o planeta. Assim, envolver o jovem neste processo é essencial nos moldes da educação contemporânea, onde tudo está facilmente ao alcance deles e, a grande maioria não sabe utilizar a seu favor nem tão pouco de forma responsável. Cabe a escola, considerar a relevância do protagonismo juvenil no processo de conscientização da responsabilidade e subsidiar este processo de construção de identidade dos jovens. Fortalecer o espaço de atuação do Grêmio Estudantil nas reflexões da realidade da escola e sociedade para que aprendam a reivindicar seus direitos e, de maneira ímpar impactar nos objetivos da Agenda 2030 da ONU.

A Agenda 2030 da ONU apresenta 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável adotados num acordo global entre os países na intenção de acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar para todos, proteger o meio ambiente e enfrentar as mudanças climáticas. A intenção da ONU de salvar o planeta requer uma mobilização mundial proporcionando os meios necessários para a implantação da Agenda nos países.

O princípio norteador da Agenda 2030 consiste em *“Não deixar ninguém para trás”*, e é desta maneira que os jovens serão considerados e ouvidos, ou seja, é a partir do protagonismo juvenil que será fortalecida a participação responsável e consciente do jovem na escola, no bairro, na sociedade, enfim, na casa comum que é o planeta terra.

Caberá a escola reconhecer que o jovem é um agente indispensável para o desenvolvimento social e, é isso que o projeto propõe, o engajamento destes nas ações políticas, sociais e ambientais, na realidade da escola e comunidade local. Fortalecer a atuação do corpo estudantil nas reflexões sustentáveis, no empoderamento feminino e nas transformações sociais de modo a conscientizá-los da preocupação com o planeta e o bem-estar de todos consiste no caráter formador de cidadania que a escola proporciona oferecendo uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva e, de maneira especial, neste caso motivando os jovens a partir do protagonismo juvenil.

Neste modelo de escola o jovem passa a ser aceito como solução e não como problema, uma vez que construirá posturas e atitudes respeitadas e solidárias e, influenciará desta maneira nos problemas reais na escola, no bairro e também na sociedade como um todo, a considerar que eles que irão resolver problemas existentes há muito tempo, como destaca o relatório do UNFPA, 2014:

“As jovens e os jovens estão prestes a herdar uma enorme responsabilidade, resolver os inúmeros e complexos problemas que existem há muito tempo e que incluem desde a pobreza até as mudanças climáticas, ainda que tenham sido quase sempre excluídos de participar nas decisões que irão determinar o futuro.”

Entende-se que o jovem precisa estar envolvido no contexto social que mais tarde fará parte essencial em sua vida e, lutar por seus interesses reduzindo os obstáculos socioeconômicos que impede a travessia saudável da adolescência para a vida adulta e, essencialmente provocar iniciativas sociais inovadoras e transformadoras.

E é na realidade da Escola Municipal Hélio Jones Branquinho, localizada em Cidade Ocidental, município do Estado do Goiás, localizado à 40 km de Brasília que o presente projeto se desenvolve, com o intuito de erradicar a ausência de espaços e momentos para que os jovens possam participar de reflexões sobre os problemas, as dificuldades que as escolas enfrentam, bem como, sugerir e propor soluções.

Sendo assim, o Projeto Interventivo levará à escola a desenvolver ações pedagógicas e sociais que fortaleçam o desenvolvimento integral do jovem como protagonista de sua aprendizagem e atuação cidadã sustentável, buscando alcançar a Agenda 2030 da ONU em objetivos específicos e definidos para tal.

4 Objetivos

4.1 Objetivo Geral

Contribuir com a colaboração conjunta para um plano de ação voltado para o Protagonismo Juvenil visando fortalecer a postura social, política transformadora, inovadora e sustentável dos jovens do município.

4.2 Objetivo Específico

- ✓ Envolver os jovens em palestras e debates sobre a igualdade de gênero e empoderamento feminino, uso sustentável dos recursos naturais;
- ✓ Elaborar projetos para dentro e fora da escola que assegure a sustentabilidade e cuidados com o meio ambiente;
- ✓ Cronstruir ideias inovadoras para envolver todos os jovens da escola em ações no contra turno;
- ✓ Envolver as meninas a participarem efetivamente das ações na escola de maneira a valorizar o papel da mulher com respeito;
- ✓ Criar espaços para estudos e aprendizagem de leitura e interpretação de textos e do mundo à luz da Agenda 2030 da ONU.

5 Revisão de Literatura

O Fundo de População das Nações Unidas –UNFPA (2014), entende que os jovens estão prestes a herdar uma responsabilidade enorme como resolver problemas complexos desde pobreza à mudanças climáticas e assim não podem ficar de fora de políticas sobre a humanidade e a saúde do planeta. Devem estar envolvidos nas ações que visam alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, por exemplo.

A ativista membro do Parlamento Europeu de Jovens, Irem Tumer compreende sua responsabilidade e o valor do seu papel social futuro:

“As pessoas jovens são importantes. São importantes porque têm direitos humanos a elas inerente que devem ser garantidos. Elas são importantes porque hoje chegam ao número sem precedentes de 1,8 bilhão e porque são formadoras e líderes do nosso futuro global. No entanto, em um mundo de questões e preocupações de adultos, as e os jovens são muitas vezes negligenciados. Essa tendência requer uma correção urgente, uma vez que põe em risco a juventude, bem como as economias e as sociedades em geral.”

Para que ela chegasse a esta maturidade política e social foi-lhe proporcionado momentos para desenvolver atitudes criativas. Para Costa (2000), a maneira de colaborar com a construção da autonomia do jovem é por meio do Protagonismo Juvenil proporcionando espaços e situações de participação criativa, construtiva e solidária na solução de problemas reais da escola ou sociedade local.

Para Cabrera (2017), na sociedade contemporânea os alunos têm acesso às informações em tempo integral, por meio da variedade de meios de comunicação e redes sociais cabendo à escola ensinar o que é útil para além de seus muros, o que tem aplicação efetiva na vida cotidiana. Assim, além de contextualizar os aprendizados devem ser efetivos onde os alunos possam atuar de maneira criativa e autônoma. Percebe-se a importância de promover e inserir os jovens em espaços de discussões e elaboração de políticas públicas a considerar que estes podem e devem fazer parte efetiva destas construções sociais.

Para Bruni (2017), o protagonismo juvenil deve passar por constantes diálogos com a comunidade, afirmando que sem conhecer o entorno da escola, suas demandas e seus problemas, a educação jamais poderá fazer sentido aos educandos, tampouco

aos educadores. Desta maneira, elucida-se a relevância de um diagnóstico eficiente no Projeto Político Pedagógico da escola, ou seja, conhecer a realidade local e o perfil dos alunos deve ser o ponto principal para a elaboração de ações educativas significativas e que promovam a educação integral possibilitando o protagonismo juvenil. Isto é reconhecê-los como herdeiros das responsabilidades sociais ao passo que promoverá o empoderamento dos jovens estudantes.

A agenda 2030 da ONU construiu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que buscam concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. Eles são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. Para este Projeto de Intervenção foi destacado os ODS 04 que trata da educação; ODS 05 que trata do empoderamento de mulheres e meninas e ODS 12 que aborda o uso consciente dos recursos naturais para estarem presentes em ações fortalecedoras do protagonismo juvenil e, conseqüentemente alcançando os objetivos da Agenda, como descritos abaixo:

- ✓ ODS 4. Educação de Qualidade
Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
- ✓ ODS 5. Igualdade de Gênero
Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
- ✓ ODS 12. Consumo e Produção Sustentáveis
Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

Para Precoma (2013), a demanda que a contemporaneidade nos apresenta está nas ações voltadas para a cidadania e autonomia, o que implica projetos relacionados ao protagonismo juvenil que sustenta a educação integral se desenvolvido em sua essência formadora e transformadora como destaca:

“A descrição qualitativa da vivência protagonista de escolha e reflexão sobre os sonhos de cada adolescente e jovem protagonista revela múltiplas dimensões associadas ao projeto de vida, às histórias de vida, às representações de família, aos desejos de consumo, às questões de identidade e singularidade, à reflexão sobre os caminhos necessários

para a realização dos sonhos, e especialmente ao sentimento de pertença, princípio importante, quando propomos ações e projetos de protagonismo juvenil.”

Para Benedetti (2016), dentro das instituições de ensino é possível promover espaços para vivência do protagonismo juvenil a partir dos Grêmios Estudantis que são organizações que representam os interesses dos estudantes na escola. Permite que os alunos através do diálogo, discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade.

O Documento do UNFPA- Fundo de População das Nações Unidas, Direitos da população jovem: um marco para o desenvolvimento, aborda a educação como a grande estratégia de melhores oportunidades para a população jovem, mas que no entanto, a ineficiência do sistema educacional brasileiro compromete o desenvolvimento do país, com consequências sociais danosas para todos. Esta afirmação reforça a necessidade da escola rever seu papel social frente os desafios da sociedade contemporânea. O documento reconhece que o envolvimento dos jovens é essencial, mas não é suficiente para transformar contextos de vulnerabilidade, dado que estes são influenciados ou determinados por fatores individuais, familiares, culturais, sociais, políticos, econômicos e ambientais. No entanto, reconhece a relevância da oportunidade para desenvolverem capacidades individuais e coletivas identificando situações problemas e intervindo e buscando recursos para solucionar os problemas do dia-a-dia.

Percebe-se assim, a necessidade de incentivar os jovens a pensar, ler e compreender os textos e também o contexto social que estão inseridos, ou seja, o mundo que os cerca. Reconhecer-se como sujeitos do processo e protagonistas de sua existência. Fortalecer os jovens para vivenciar esta nova postura no ambiente escolar, conhecerem a legislação que garantem seus direitos e também deveres; analisar se os direitos tem sido respeitados na comunidade; disseminar nas reuniões de pais, professores e outros momentos previstos na escola e propor maneiras de ajudar para que os direitos e deveres sejam respeitados na comunidade. Explicar as diversas oportunidades que o cidadão possui para monitorar e participar das políticas públicas, como por exemplo, o Orçamento Participativo (OP), as audiências públicas, os fóruns municipais, as conferências e os conselhos municipais.

6 Metodologia

Para o desenvolvimento do Projeto consideramos como ponto de partida uma apresentação do PI aos professores com o intuito de considerar a relação pedagógica entre professores e jovens alunos, considerando as relações socioemocionais relevantes para aprendizagens significativas.

Sendo assim, construir com a gestão da escola e corpo docente as ações que irão fomentar os espaços de vivência do protagonismo juvenil onde a voz e a vez de cada jovem aluno e professor serão validadas.

Fazer um diagnóstico da realidade local e, de modo específico a história de vida dos jovens alunos membros do Grêmio Estudantil. Discutido também as responsabilidades de cada ator envolvido no PI como alunos, professores e equipe gestora e a relevância desta ação para educação de qualidade e transformação local. Cada proposta de ação irá observar as manifestações dos jovens e sua atuação efetiva na escola e, conforme análise e observações serão feitas as contribuições pedagógicas necessárias para o aprendizado dos mesmos. Considerando que cada ação e experiência são momentos de construção e formação de cidadania, como afirma Costa, (2000):

“O objetivo é que os jovens possam ir construindo sua autonomia através da prática, da situação real, do corpo-a-corpo com a realidade, a partir da participação ativa, crítica e democrática em seu entorno social. As relações escola-comunidade, os programas não formais de educação para a cidadania, o movimento estudantil do tipo novo (não instrumentalizado por organizações político-partidárias e ideológicas do mundo adulto, as ações nos campos do meio ambiente, da saúde, da promoção da qualidade de vida, da cultura, do esporte, e do empreendedorismo produtivos são exemplos típicos de áreas onde esse tipo de participação juvenil pode ser exercido de modo pleno.”

Possibilitar a participação dos jovens em práticas sociais e democráticas no município é o caminho para fortalecer a cidadania e oferece o conhecimento para toda a vida. Vale destacar alguns aspectos essenciais para que esta atuação dos jovens se dêem de maneira espontânea envolvendo-os nos assuntos de interesse e demais

temáticas presentes na escola e comunidade.

Seguem algumas sugestões de Ribas Jr (2004) presente do texto “Educação e Protagonismo Juvenil” com adaptações:

- ✓ Estimular o protagonismo juvenil por intermédio de discussões sobre temas críticos para a cidadania. Os alunos devem ser ouvidos e estimulados a propor temas de seu interesse;
- ✓ Propor projetos que promovam uma atmosfera pacífica e mais solidária valorizando a igualdade de gênero na escola e na comunidade, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- ✓ Promover projetos, ações e práticas que contribuam para tornar as escolas lugares mais seguros e respeitados, fontes de conhecimento científico e cultural de sociabilidade e de exercício democrático;
- ✓ Promover formas criativas, vinculadas as artes e a cultura, de desestímulo ao vandalismo contra o patrimônio público (depredação, pichação etc.), envolvendo a participação responsável dos alunos e estimulando o cuidado com o bem comum;
- ✓ Buscar contemplar necessidades de inserção criativa dos alunos na comunidade, abrindo espaço na escola para atividades de informação e reflexão sobre os problemas sociais da comunidade estimulando o consumo consciente dos recursos naturais.

Realizar parcerias com demais Secretarias, como por exemplo, a de Políticas Públicas para a Mulher, do Meio Ambiente e de Assistência Social visando a realização de palestras específicas sobre os temas fundamentados nos ODS.5 e ODS.12 que tratam do empoderamento de mulheres e meninas e também o uso consciente dos recursos naturais. Dispor de momentos para perguntas e debates sobre a igualdade de gênero e a importância de respeitar a mulher eliminando qualquer forma de discriminação.

Dentre as ações constituídas para fortalecer o protagonismo juvenil deve estar presente a elaboração de projetos projetos e/ou ações que potencializem o empoderamento das meninas na escola, envolvendo desta maneira toda a comunidade escolar. Projetos também que permitam visita in loco para identificação das problemáticas relacionadas às questões ambientais na escola e no seu entorno.

Proporcionar visitas à Secretaria de Meio Ambiente e Coleta Seletiva para reconhecer a necessidade de utilização consciente e eficiente dos recursos naturais, a importância da redução do lixo e a separação para o descarte adequado. Os jovens compreendendo os processos de saneamento e gestão de resíduos sólidos estarão mais empenhados em contribuir para melhorar o planeta e o bem estar de todos. Se envolverão efetivamente em mobilizações para conscientização da comunidade do bairro.

Espaço tecnológico e inovador no contra turno. A equipe gestora e docentes devem possibilitar momentos para que os jovens estudem e explorem as tecnologias disponíveis na escola de maneira a favorecer a elaboração de estratégias inovadoras para alcançar as ações discutidas e construídas anteriormente. No entanto, é imprescindível que tanto as estratégias quanto os espaços a serem utilizados devem ser propostos pelos alunos. Deve-se levá-los a descobrir os espaços existentes na escola que são legais, que não são utilizados, que precisam de reparos, equipamentos ou concertos. Enfim, após destacarem os espaços e sua utilização serão propostas ações eficientes para adequação e utilização dos espaços.

É preciso destacar que a eficácia destas ações se dará mediante envolvimento da gestão escolar e corpo docente, pois, são atores fundamentais neste processo. O aluno não acredita sozinho em suas capacidades e necessita de motivação para atuar, requer de apreendido e direcionamento, precisa de indagações que o leve a investigar, estudar e pesquisar para argumentar. Desta forma, o envolvimento da escola não se dá apenas em promover os encontros, reuniões e formações, mas em acreditar que os jovens podem, de fato, atuar de maneira a transformar gradativamente a realidade na qual estão inseridos.

A inserção de estratégias que fortaleçam os trabalhos e experiências de protagonismo juvenil no ambiente escolar, como projetos sociais e ações governamentais são facilitadores do processo, no entanto, é a comunidade escolar que irá potencializar e formentar toda a construção e formação dos jovens cidadãos dia-a-dia.

As tecnologias e internet devem ser valorizadas pela escola como momento relevante para aprendizagem significativa destes recursos essenciais da sociedade contemporânea como destaca Freitas, 2016, p.108:

“O acesso às novas tecnologias da informação e da comunicação marca, de modo muito decisivo, a sociedade contemporânea. Aparelhos celulares com acesso à internet, emissoras de TV por assinatura, nas quais é possível ter conteúdos exclusivos e personalizados, redes sociais para interação permanente entre os seus usuários e para transmissões em tempo real de som e imagem, com velocidade e qualidade cada vez maiores, são alguns exemplos de como a tecnologia é, efetivamente, uma marca deste tempo.”

Tais recursos quando explorados durante os processos de estudos, argumentação, debate, construção e elaboração de ações, além de envolver os jovens são como fontes motivadoras e eficazes tanto na participação quanto na pesquisa e aprendizagem. Constroem-se também um novo olhar para as redes sociais ao fomentar o uso destas de maneira educativa e formativa e não apenas como lazer e comunicação informal.

O protagonismo juvenil encarado como a identidade formadora da escola com a vivência efetiva dos jovens alunos em ações solidárias e sustentáveis promoverá a educação de qualidade e, principalmente construção da cidadania onde os jovens modificam e influenciam a realidade na qual estão inseridos.

A escola colabora com a formação cidadã, por meio de uma alfabetização científica e consciência social. Promove o pensamento crítico com a criação de condições para o educando intervir em seu meio de convívio.

Desta maneira, é possível concluir que dentro da escola há tantas possibilidades de formação da cidadania, de protagonismo juvenil que esta pode ser encarada como forte colaboradora para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis cuidando do planeta e das gerações futuras.

7 Cronograma

7.1 Partes Interessadas

Partes Interessadas	Focos de Interesse	Forma de Abordagem
Secretaria Municipal de Educação	<ul style="list-style-type: none">- Fomentar a busca em alcançar os ODS- Assegurar o Protagonismo Juvenil- Promover a educação de qualidade, equitativa e inclusiva	<ul style="list-style-type: none">- Garantir o acesso às informações do PI- Disponibilizar recursos materiais e humanos- Disponibilizar palestras em parceria com outras Secretarias
Gestor Escolar Comunidade Escolar	<ul style="list-style-type: none">- Acompanhar, orientar e motivar as ações	<ul style="list-style-type: none">- Acompanhar as ações do Projeto de Intervenção- Reunir periodicamente com o Grêmio Estudantil e Docentes
Docentes	<ul style="list-style-type: none">- Projeto implantado e bem avaliado	<ul style="list-style-type: none">- Elaborar diagnóstico da realidade da comunidade- Elaborar perfil dos alunos do Grêmio Estudantil- Motivar o Protagonismo Juvenil
Pais e famílias Alunos	<ul style="list-style-type: none">- Formação da cidadania- Criação de hábitos conscientes e sustentáveis	<ul style="list-style-type: none">- Participar das reuniões destacando demandas e propondo soluções- Envolver-se em ações na escola e fora dela- Participar efetivamente de palestras com questionamentos pontuais

7.2 Cronograma de Marcos

Marco do Projeto	Data da Entrega
Início Realizado	10/05/2019
Planejamento Executado	02/06/2019
Execução Encerrada	15/08/2019
Projeto Executado	15/09/2019
Projeto Avaliado	15/10/2019

8 Recursos necessários

Reconhecendo os desafios econômicos para qualquer iniciativa específica das unidades de ensino, a proposta deste trabalho é utilizar o transporte escolar dos alunos para o deslocamento dos jovens durante os estudos e visitas nas Secretarias de Políticas Públicas da Mulher e na visita à Secretaria de Meio ambiente e galpão da Coleta Seletiva.

Os recursos humanos para estas formações se darão pelos técnicos das secretarias que aderiram a parceria, sendo realizadas nos órgãos específicos de cada uma.

Para maior eficiência e efetividade na atuação, os recursos materiais serão utilizados o laboratório de informática da escola que dispõe de computadores com internet para os alunos utilizarem no contra turno em pesquisa, estudos e elaboração dos projetos e ações e, divulgação por meio das redes sociais.

As demais ações se dão pelos alunos na escola e no bairro.

9 Resultados esperados

Contribuir para alcançar o ODS 4 ao proporcionar a aprendizagem significativa aos jovens, já que atuar efetivamente na escola e no bairro é um fator motivacional para a engrenagem educativa.

Ao dispor de momentos de palestras e reflexões sobre igualdade de gênero, o projeto visa colaborar para o fortalecimento das ações de políticas públicas para a Mulher no que tange a o empoderamento e menina e o respeito sem nenhum tipo de discriminação como descreve o ODS 5.

Os projetos elaborados e/ou coordenados pelos jovens alunos do Grêmio estudantil tem o intuito de mobilizar toda a escola e a comunidade local para construção de hábitos e posturas sustentáveis que preservem o meio ambiente e garantam o uso eficiente dos recursos naturais como destaca o ODS 12.

Desta maneira, o projeto, por meio do Protagonismo Juvenil pretende formar uma juventude mais consciente e sustentável e, que esta seja exemplo para outros jovens desenvolvendo habilidades solidárias, responsáveis e autônomas, sobretudo, o pensamento crítico para analisar a realidade e demandas reais da escola e comunidade.

10 Referências

ARAÚJO, Ulisses F. [et al.]. Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade: protagonismo juvenil/ organização FAFE- Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (USP), Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.

BRASIL. Secretaria Nacional da Juventude. Estação juventude: conceitos fundamentais – pontos de partida para uma reflexão sobre políticas públicas de juventude/ organizado por Helena Abramo. – Brasília: SNJ, 2014.

Direitos da população jovem : um marco para o desenvolvimento. - 2.ed. - Brasília: UNFPA-Fundo de População das Nações Unidas, 2010.

Yirula, Carolina Prestes, Franzim, Raquel org. Protagonismo. A Potência da Ação da Comunidade Escolar. São Paulo, Ashoka/Alana, 2017.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2014. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.1. (Cadernos PDE).

Agenda Juventude Brasil : leituras sobre uma década de mudanças / Organizadores: Diógenes Pinheiro ... [et al] . – Rio de Janeiro : Unirio, 2016.

Protagonismo Juvenil: Ensino Fundamental - Anos Finais; Caderno do Professor / Secretaria da Educação; coordenação, Valéria de Souza; textos, Daniele Próspero e Rayssa Winnie da Silva Aguiar. – São Paulo : SE, 2014.

ONU no Brasil. Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis: 17 objetivos para transformar o nosso mundo. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/> Acesso em: 10/11/2018.

UNESCO no Brasil. UNESCO e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/post-2015-developmentagenda/unesco-and-sustainable-development-goals/> Acesso em: 10/11/2018.

Veja a lista de crianças que fizeram a diferença no mundo. Disponível em: <http://g1.globo.com/dia-das-criancas/2013/noticia/2013/10/veja-lista-de-criancas-que-fizeram-diferencano-mundo.html>. Acesso em: 15/02/2019.

PROTAGONISMO JUVENIL E O INCENTIVO AO HÁBITO DA LEITURA . PRECOMA, Eliane Cleonice Alves, MARCONI, Gilbert. Curitiba, 2013.